

Todos pensados e dedicados a você, minha maior inspiração!

Rafaela Souza



Apresentado por

Meu Lado Poético 

DedicatÃ³ria

Para C.....

Talvez vocÊ nunca imagine o quanto existe de vocÊ nas entrelinhas deste livro. Em cada pÃ¡gina, hÃ¡ um pouco do que senti, do que aprendi e do que precisei reconstruir dentro de mim.

VocÊ foi, de alguma forma, um ponto de virada, nÃ¡o sÃ³ pelo que vivemos, mas pelo que despertou em mim.

Entre dÃºvidas, silÃªncios e sentimentos, encontrei pedaÃ§os meus que estavam esquecidos... e precisei me reencontrar.

Essa dedicatÃ³ria nÃ¡o Ã© sobre saudade apenas, nem sobre dor, Ã© sobre reconhecimento. Porque algumas pessoas nÃ¡o ficam, mas ainda assim deixam marcas profundas, daquelas que ensinam, transformam e, de certo modo, cuidam.

Obrigada por tudo o que, mesmo sem perceber, me fez crescer.

Com carinho,

Rafaela

Sobre o autor

Autora anônima.

Escrevo o que sinto, mesmo quando não deveria.

resumo

Primeiro dia - Purpose

Segundo dia - Amor, propósito e renúncia

Terceiro dia - entre o céu e o querer

Fruto que floresce em silêncio

O que ainda vive

Não há onde se esconder

A despedida

Para Todas as Mamães

Alguns dias doem mais que os outros

Silêncio na Arena

Indisciplinadamente Livre!!!

Bodies in flames, souls in prayer...

O anacronismo das flores mortas

Ao meus futuros...

Primeiro dia - Purpose

Entre telas, promessas e silêncio,
foi ali que a gente existiu.
Sem toque, sem abraço, sem cheiro
mas ainda assim... doeu como se fosse real.

Você falava de fé com os olhos acesos,
e eu, aos poucos, tentava enxergar com o coração.
Não era só sobre você
era sobre o caminho que você me mostrava.

Eu quase acreditei que daria certo.
Quase fui quem você precisava.
Quase me tornei quem eu nem sabia ser...
por algo que nem chegou a começar.

Engraçado, né?
Nunca te vi, mas te senti.
Nunca te toquei, mas te perdi.

E no meio disso tudo,
descobri que não era sobre nós.

Era sobre Ele.

Porque enquanto eu tentava te alcançar,
Deus já estava me chamando há muito mais tempo.
Enquanto meu coração se apegava a você,
Ele queria que eu aprendesse a me firmar n'Ele.

Hoje dói...
dói deixar você ir,
dói aceitar que não fomos.

Mas existe uma paz escondida na despedida,
como se, mesmo em pedaços,
meu coração estivesse sendo guiado para o lugar certo.

Se for pra amar de verdade,
que seja primeiro a Deus.

E se um dia nossos caminhos se cruzarem de novo,
que seja com propósitos alinhados
ou com a certeza de que cumprir o d'ele
foi maior do que qualquer "quase nós".

Segundo dia - Amor, propósito e renúncia

Entre o que a gente foi
e o que a gente escolheu não ser,
eu decidi permanecer em silêncio
mas não em ausência de sentimento.

Eu respeito você.
Respeito a sua fé,
respeito a sua decisão,
respeito o lugar que Deus ocupa na sua vida.

E, por respeito...
eu também mudei a forma de existir aqui.

Não é sobre fingir que não sinto,
nem sobre apagar o que vivemos.
É sobre entender que aquilo que foi verdadeiro
E merece ser tratado com dignidade.

Eu não me permito ser rasa
com algo que foi profundo.

Então sigo...
com postura,
com cuidado,
com limites e resguardo.

Não porque você pediu,
mas porque o que eu senti por você
me ensinou a ser melhor do que eu era antes.

Eu escolho me portar como uma mulher que sabe o valor do que viveu,
que não se perde na carência,
que não se oferece pela metade,

que não força presença onde Deus pediu pausa.

Se um dia você olhar pra mim de novo,
quero que veja alguém que respeitou o processo,
que honrou até o silêncio,
que não transformou sentimento em desordem.

E se não houver volta...
ainda assim, eu sigo inteira e fiel aos meus princípios.

Porque no meio de tudo isso,
eu entendi que ser uma mulher comprometida
não é só sobre estar com alguém
é sobre caráter,
é sobre propósito,
é sobre quem eu escolho ser
mesmo quando ninguém está vendo.

E hoje,
mesmo sem você,
eu continuo escolhendo o caminho certo.

Terceiro dia - entre o céu e o querer

Apreendi teu nome
como quem aprende uma oração
com cuidado,
com verdade,
com algo que não se explica.

Você chegou sem toque,
sem presença física,
sem nunca ter estado diante dos meus olhos...
e ainda assim
tocou lugares em mim
que ninguém jamais alcançou.

Homem de Deus...
Teu coração é altar,
teus passos têm direção,
e eu...
eu só quis caminhar perto
sem ferir aquilo que você construiu com o céu.

Você é tudo aquilo que eu admiro:
forte sem ser duro,
doce sem ser fraco,
firme sem deixar de ser leve.

Até teu riso
tão simples, tão teu
ficou guardado em mim
como um abrigo.

E entre conversas, fé e sonhos,
eu vi quem você é:
um homem que ama a Deus acima de tudo,

que sonha em ser pai,
que espera uma mulher que também pertença ao céu.

E foi aí que doeu...

porque eu te quis.

te quis de um jeito calmo,
respeitoso,
mas profundamente verdadeiro.

Mas amor, às vezes,
não é sobre ficar
é sobre não atrapalhar o propósito do outro.

Nosso "quase" não foi falta de sentimento,
foi excesso de direção.

E mesmo assim...
em algum lugar dentro de mim,
você ficou.

Ficou no cuidado que tive em te respeitar,
no silêncio que escolhi guardar,
na decisão de não te puxar
pra um caminho que não é o teu.

Porque se é Deus quem guia teus passos,
eu jamais ousaria competir com isso.

Então eu te solto...
não por não sentir,
mas porque sinto o suficiente
pra não bagunçar aquilo que é sagrado em você.

E se um dia nossos caminhos se alinharem

no mesmo céu,
na mesma fé,
no mesmo tempo...

talvez a história seja outra.

Mas hoje
você continua sendo
um dos sentimentos mais bonitos
que eu já tive que entregar a Deus.

Fruto que floresce em silêncio

Em mim, Senhor, já não grita a pressa,
nem o desejo inquieto de ser vista,
mas um sussurro manso que aprende
a esperar o Teu tempo... e descansar.
Como escrito em Gálatas,
há um fruto que não nasce do esforço,
mas da rendição.
E eu tenho me rendido.
Tenho deixado morrer em mim
o que não Te agrada
os impulsos, as carências,
as vontades que me afastavam de Ti
e também de quem eu deveria ser.
No lugar, algo novo cresce.
Um amor que não exige,
uma alegria que não depende,
uma paz que não se explica.
Paciência para os dias cinzentos,
amabilidade mesmo quando dói,
bondade sem plateia,
fidelidade no secreto.
Mansidão no sentir...
e domínio próprio no esperar.
E assim eu sigo,
não perfeita, mas moldada.
Guardando meu coração,
honrando quem um dia passou por ele,
mas, acima de tudo,
honrando a Ti.
Se for da Tua vontade, Senhor,
que um dia nossos caminhos se alinhem,
que seja pelo Teu Espírito
e não pela nossa vontade.

Até lá...
eu floresço em silêncio.
Porque aprendi
que o verdadeiro amor
não se apressa
ele amadurece.

O que ainda vive

Há dias que lembram
que a vida é breve demais
pra deixar o amor parado no tempo.
A saudade vem...
mas ela não pede que a gente pare.
Ela ensina a seguir
com mais verdade,
com mais coragem.
Porque quem partiu, de alguma forma,
não levou o amor embora.
Deixou ele aqui...
vivo, pulsando,
querendo continuar.
Talvez existir seja isso:
honrar o que foi
tendo coragem de viver o que ainda pode ser.
Sem medo de sentir.
Sem medo de recomeçar.
Como se, lá do invisível,
houvesse apenas um desejo silencioso:
que a vida não seja desperdiçada.
que o coração não se feche.
que o amor... encontre espaço.
E se a gente ainda está aqui,
se ainda existe sentimento,
se ainda há esse fio invisível que aproxima
talvez não seja pra resistir.
Talvez seja pra viver.

Não há onde se esconder

Eu tentei esconder você em mim,
como quem guarda um amor proibido entre orações,
mas cada parte minha te chama
e já não sei mais fingir que não é você.

Não há onde esconder
quando o coração aprende um nome
e passa a repeti-lo em silêncio,
como um sussurro que só Deus escuta.

Você mora nos meus pensamentos mais calmos,
mas também nos mais intensos,
naquele instante em que fecho os olhos
e tudo o que eu queria... era estar nos teus braços.

E eu tentei ser forte,
tentei ser razão onde só existia sentimento,
mas o amor não aceita disfarces
ele transborda, ele entrega, ele revela.

Não há onde esconder
quando até minha alma te reconhece,
quando o meu querer já encontrou o teu,
mesmo sem toque, mesmo sem presença.

Se eu me afasto, você permanece.
Se eu me calo, você ecoa.
Se eu nego... meu coração me desmente.

Então eu paro de fugir,
porque amar você não é erro
é destino suave, desses que chegam
sem pedir licença e fazem morada.

E se um dia você olhar com calma...
vai perceber:
eu nunca consegui te esconder
porque, no fundo,
eu sempre quis que você me encontrasse.

A despedida

Acho que algumas despedidas
começam muito antes do adeus.

Elas nascem devagar,
nos silêncios,
nas ausências,
na sensação de estar vivendo algo sozinho
enquanto o coração ainda insiste em chamar de "nós".

E Deus sabe
o quanto eu fui inteira nisso tudo.

Me guardei.
Esperei.
Fui leal até nos pensamentos.
Enquanto o mundo me oferecia distrações,
eu escolhia permanecer.

Porque quando eu amo,
não entrego partes.
Entrego presença,
verdade
e fidelidade
mesmo quando ninguém está vendo.

Talvez por isso tenha doído tanto perceber
que existem distâncias
que não começam no corpo,
mas na intenção.

Porque às vezes a traição
não mora no toque,
mora na procura.

No interesse desperdiçado em outros lugares.
Na necessidade de encontrar fora
o que alguém jurou valorizar dentro.

E mesmo sem promessas ditas,
meu coração tratava você
como escolha.

Esses dias tive um sonho estranho.
Você parecia em paz,
seguindo caminhos
onde eu já não existia.

E acordei com aquela sensação silenciosa
de quando Deus responde
o que a gente passa noites tentando negar.

Talvez algumas pessoas
entrem na nossa vida
só até certo trecho da estrada.

E talvez amar alguém
também seja entender
quando chegou a hora
de parar de esperar sozinho.

Então eu vou seguir também.
Sem raiva.
Sem precisar ferir.
Mas levando comigo a certeza
de que fui sincera até o fim.

Só não dá mais
pra permanecer parada
em um lugar
onde só eu permanecia e acabei fugindo de mim.

Para Todas as Mamães

Há mãos que carregam o mundo
sem nunca pedir descanso.
Mãos que afagam febres,
enxugam lágrimas escondidas
e ainda encontram força
para oferecer colo.

Mãe é abrigo em dias de tempestade,
é oração sussurrada na madrugada,
é quem permanece
mesmo quando tudo parece partir.

Existe um amor no coração de uma mãe
que não conhece medidas.
Ela se doa em silêncio,
transforma pouco em muito,
e faz do próprio peito
um lar inteiro.

Mãe é a primeira voz que acalma,
o primeiro olhar que ensina amor,
e a lembrança mais bonita
que carregamos pela vida.

Neste Dia das Mães,
que cada abraço devolva
um pouco de tudo aquilo
que elas entregam todos os dias:
amor, coragem, cuidado
e uma força que só Deus poderia criar.

Alguns dias doem mais que os outros

Tem dias em que o silêncio grita mais alto
e hoje ele tem o seu nome.

Fico aqui, juntando pedaços
do que eu achei que era nosso,
enquanto o mundo segue
como se nada tivesse quebrado.

É estranho...

porque o que em mim ainda pulsa
em você já parece esquecido.

E dói pensar
que talvez outro sorriso
esteja recebendo o teu bom dia,
sem esforço, sem espera,
sem essa saudade que me atravessa.

Enquanto eu...

fico nesse intervalo vazio,
lembrando do que eu tinha
como quem revisita um lugar
que já não pode mais entrar.

E tem uma ausência em você
que parece morte
não de corpo,
mas de presença.

Como se eu ainda estivesse aqui,
tentando tocar o que fomos,
e você já não pudesse mais me dar
nem o mais simples gesto de carinho.

Não é sobre outras pessoas...

mas é sobre esse espaço
que um dia foi meu
e hoje não me reconhece mais.

E mesmo tentando ser forte,
tem horas que eu me sinto só

sem colo, sem carinho,
como se o amor tivesse passado por mim
e decidido não ficar.
E no meio disso tudo,
tive um sonho com você
tão nítido que por um instante
parecia que nada tinha acabado.
A gente ria de coisas bobas,
como se ainda existisse um "nós",
como se o mundo não tivesse mudado
e o teu olhar ainda fosse casa.
Acordei com o coração enganado, apertado
procurando um carinho
que já não me pertence mais.
Mas, no fundo, eu sei:
o que eu dei era real.
E fico me perguntando todos os dias,
o porque não seguimos, o que faltou, sendo que me doei inteira pra você,
sinto muita falta de nós!
Mas o que é real
não perde valor só porque não foi escolhido.

Silêncio na Arena

A noite caiu dourada e vermelha,
mas não tão brilhante como antes.
O grito da areia virou silêncio,
o eco da esperança... distante.
A bola beijou ou aro e se recusou a entrar,
pois o destino dizia "sem folha".
E a cada passe, a cada tentativa,
eu carregava um peso que não me importava.
Os gigantes estão cansados, mesmo sendo mais fortes, e
ainda esperam até o último segundo.
Mas há dias em que se ri e
se aprende o gosto amargo da comida.
A torcida, de pé, ainda credits,
just as a placa a ferir or olhar.
Porque ser fiel não se resume apenas à vitória
e a permanecer quando importa.
O jogo termina... mas não a história.
Porque você veste este manto, sabe melhor:
as derrotas são apenas capítulos sombrios
de uma época que também nasceu para vencer.

Indisciplinadamente Livre!!!

Ele nunca foi linha reta,
era curva, era choque, era cor.
Enquanto o mundo pedia padrão,
ele respondia: *eu sou quem eu for*.
Cabelo em chamas,
alma indomável,
um coração que jogava
como quem luta pela própria vida.
Não era sobre pontos
era sobre presença.
Cada rebote,
um grito contra a indiferença.
Chamaram de louco,
de exagero, de furacão...
mas poucos entenderam
a coragem de ser revolução.
Entre quadras e excessos,
entre fama e solidão,
existia um homem inteiro
aprendendo a ser multidão.
E talvez seja isso
que o torne tão raro:
num mundo que copia tanto,
ele escolheu ser um disparo.
Hoje é seu dia
e que ironia bonita:
celebrar alguém
que nunca coube em nenhuma medida.
Feliz vida ao caos que inspira,
à liberdade que desconcerta,
porque ser você, Dennis,
sempre foi a forma mais certa.

Bodies in flames, souls in prayer...

Tem um lugar em mim
que se curva ao teu nome
como quem reconhece autoridade...
e treme.
Não de medo
mas de desejo.
Porque quando penso em você,
não é só o coração que dispara,
é o corpo inteiro que responde,
como se já soubesse
onde pertence.
Eu me rendo...
no jeito que te escuto,
no jeito que te sinto mesmo de longe,
no jeito que minha vontade
silencia só pra caber na tua.
E Deus sabe...
o quanto eu queria não parar nisso.
Queria atravessar essa linha invisível,
sentir tua presença sem distância,
deixar teu toque desenhar em mim
tudo aquilo que a gente evita dizer.
Porque existe um fogo
baixo, constante, perigoso...
que acende toda vez que você chega "perto",
toda vez que tua voz me alcança
e me puxa pra esse lugar
onde eu quase esqueço de tudo.
Quase.
Mas eu paro.
Paro com o peito quente
e a respiração descompassada,
porque ainda existe um "não agora"

ecoando mais alto que o meu querer.
E isso me enlouquece...
porque eu sei o que eu seria pra você.
Submissa no olhar,
inteira na entrega,
tua em cada detalhe que ninguém vê.
Eu sei como eu encaixaria.
Como eu cederia.
Como eu queimaria nas tuas mãos
sem resistência nenhuma.
Mas ainda não posso.
Ainda não sou
quem precisa ser pra viver isso sem culpa,
sem peso,
sem romper aquilo que te sustenta.
Então eu fico assim
acesa...
controlada...
te desejando em silêncio.
Porque quando for permitido,
quando Deus disser "agora"...
não vai ser só amor.
Vai ser intensidade,
vai ser entrega,
vai ser tudo aquilo
que a gente segurou até aqui
explodindo no tempo certo.
E você vai entender...
por que eu esperei.

Que não era só desejo.
Era destino esperando permissão.

O anacronismo das flores mortas

Eu sempre fui mulher de esperar.
Daquelas que contam os anos
como quem rega uma planta seca,
na esperança de um dia florescer.

Doze anos.
Doze aniversários,
doze viradas de ano,
doze vezes imaginando um vestido branco
que nunca saiu do pensamento.

Ele me prometia futuro
com a mesma facilidade
que adiava o presente.
E eu fiquei...
porque amar, pra mim,
sempre foi verbo sem medida.

E no meio de tantos anos,
eu percebi uma dor silenciosa:
nunca recebi flores.
Nunca senti uma aliança tocar meu dedo
como quem diz
"eu escolho você."

Eu assistia outras mulheres
ganhando pequenos gestos de amor,
enquanto eu colecionava esperas
e desculpas bonitas.

Depois veio um amor perdido de si mesmo.
As noites longas demais,
os excessos,

as palavras atravessadas pelo álcool,
os olhos vazios tentando esconder dores
que acabavam respingando em mim.
Deixando não só meu corpo marcado, mas também minha alma...

E eu tentando salvar o que existia,
mesmo me perdendo aos poucos de mim.

Eu sempre me dei inteira.
Inteira no cuidado,
inteira na lealdade,
inteira no sonho de construir um lar.

Mas a vida parecia ter feito de mim
uma estação de passagem.
Ninguém ficava.
Ninguém construía.
Ninguém segurava minha mão
com vontade de permanecer.

Então apareceu alguém
com jeito de oração atendida.
Parecia santo, gentil, amoroso.
Falava comigo com uma doçura rara,
me cobria de elogios
como quem enxergava beleza até nas minhas dores.

E eu acreditei.

Acreditei quando ele falava de futuro,
quando fazia parecer
que Deus finalmente estava me entregando paz
depois de tantas guerras.

E eu imaginei futuros.
Filhos correndo pela sala,

uma janela grande deixando o sol entrar,
um jardim molhado de manhã,
um café dividido em silêncio e paz.

Eu imaginava um amor tranquilo,
porque depois de tanta dor
o coração aprende a sonhar baixo.

Imaginei uma aliança,
flores deixadas sobre a mesa,
abraços demorados na cozinha,
um lar simples
mas cheio de amor verdadeiro.

Mas no fim,
ele também virou promessa.
Daquelas bonitas de ouvir
e dolorosas de lembrar.

Nem ele ficou.
Nem ele chegou de verdade.

E às vezes eu olho pro céu cansada,
pensando se existe mesmo
algum pedaço bonito reservado pra mim.

Porque eu sou a mulher
que oferece colo
mesmo quando está desabando.
A mulher que ama forte
num mundo de gente rasa.
A mulher que sempre entrega flores
e volta pra casa com as mãos vazias.

Mas talvez...
talvez Deus esteja escrevendo devagar.

Talvez a casa ainda exista.
A janela grande.
O jardim.
O homem que não vá embora.
O casal de filhos correndo pela sala.

Talvez exista alguém
que olhe pra mim
e não queira só ser amado,
mas queira amar também.

E nesse dia,
depois de tantos amores quebrados,
eu finalmente vou entender
que nunca fui difícil de amar.

Só entreguei meu coração
para quem não sabia cuidar dele.

Ao meus futuros...

Antes mesmo de existirem,
eu já amo vocês. E já escuto passos pequenos
correndo pela casa dos nossos futuros.
Amo no silêncio das madrugadas,
nos sonhos que escondo do mundo,
na esperança quase dolorida
de um dia ouvir alguém me chamar de mãe.
Porque em algum lugar do futuro,
eu consigo ver você,
CF ou CJR...
Correndo pela casa com os olhos do seu pai
e o meu jeito sentimental demais.
Consigno imaginar suas mãos pequenas segurando as minhas,
sua voz sonolenta dizendo que teve medo da chuva,
e eu prometendo proteger você
de tudo aquilo que um dia me feriu.
E então vem ela.
Acsa.
Doce como oração sussurrada antes de dormir.
Forte como menina que nasce para iluminar a casa inteira.
Eu consigo vê-la usando minhas roupas escondida,
roubando flores do jardim,
deitando no colo do pai
como se o amor fosse a coisa mais segura do mundo.
E talvez seja.
Porque eu imagino nós quatro
como quem imagina um milagre.
Você chegando cansado do trabalho
e encontrando desenhos tortos espalhados pela sala.
Acsa dormindo no seu peito.
CF ou CJR querendo contar mil histórias ao mesmo tempo.
E eu olhando tudo em silêncio,
tentando entender como um coração consegue sobreviver

a tanto amor de uma vez só.
Quero ensinar aos nossos filhos
o amor que eu procurei a vida inteira.
Quero que eles nunca precisem implorar permanência.
Nunca confundam abandono com carinho.
Nunca aceitem migalhas achando que são flores.
Quero que CF ou CJR saiba
que um homem pode ser forte sem deixar de ser gentil.
E quero que Acsa cresça sabendo
que nunca precisará diminuir a própria luz
para ser amada.
Porque eles nascerão de um amor intenso.
Daqueles que atravessam o medo,
as perdas,
as noites ruins,
e ainda escolhem ficar.
E se um dia perguntarem
onde começaram a existir...
A resposta será simples:
Eles começaram aqui
dentro do meu peito,
muito antes de nascerem.